



FELIPE DORNELES / CP MEMÓRIA

Cotação crescente é explicada pela redução da oferta, prejudicada pelo frio e custo de insumos como milho e farelo de soja

SUÍNOS

Preço ao produtor sobe quase 15% em junho

Levantamentos do Cepea e da Acsurs usam métodos diferentes, mas confirmam tendência de alta

O preço do suíno vivo registra valorização de 14,7% no Rio Grande do Sul desde o final de maio. Levantamento diário do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP mostra que o valor negociado entre indústria e produtor integrado saltou de R\$ 2,92 o quilo há três semanas para R\$ 3,35 ontem. Segundo o acompanhamento, entre os fatores que justificam a alta estão as exportações em volumes recordes em 2016, com destaque para as vendas para a China,

que vêm enxugando a oferta doméstica e auxiliando nas expressivas reações nos preços. Ao mesmo tempo, o custo dos insumos, em especial o do milho e do farelo de soja, ajudou a reduzir a oferta de animais para abate.

A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) confirma a valorização do preço pago pelo suíno vivo no Estado. Levantamento semanal da entidade indica alta de 2,8% para os integrados, de R\$ 2,77 o quilo, há três semanas, para R\$ 2,85 nesta. O acompanhamento, divulgado todas as segundas-feiras, mostra que houve alta maior para os produtores independentes. O valor subiu de R\$ 3,44 o quilo no dia 23 de maio para R\$ 3,79 em 13 de junho, crescimento de 10,1%. “Já está diminuindo o prejuízo dos produtores para compensar

a alta dos custos de produção”, observa o presidente da Acsurs, Valdecir Folador.

As exportações de carne suína em alta fizeram com que a demanda interna ficasse ajustada, avalia Folador. O vice-presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Rui Vargas, acrescenta que os embarques para Argentina e Uruguai também contribuem para o cenário. Entretanto, comenta que nesta época do ano a estimativa geralmente é de leve redução da oferta de suínos vivos. Um dos motivos é a morte de animais devido ao frio.

Os preços ao consumidor sofreram variações menores nas últimas semanas. Segundo levantamento da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), o quilo do lombinho era vendido a R\$ 17,76 no início de julho e a R\$ 17,92 no início desta semana.

PLANO SAFRA

Sicredi amplia recursos

O Sicredi vai disponibilizar R\$ 6,1 bilhões para financiamentos do Plano Safra 2016/2017 no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. O volume é 7,9% superior ao do ciclo 2015/2016. A estimativa é de que sejam contratadas mais de 130 mil operações, com valor médio de R\$ 47 mil por produtor. Segundo o diretor executivo da Central Sicredi Sul, Gerson Seefeld, a expectativa é que o percentual do volume contratado, tanto em investimento quanto em custeio, seja maior que os 81% - referentes a 4,62 bilhões - dos R\$ 5,65 bilhões disponibilizados na safra passada.

O aumento na oferta de crédito, anunciado ontem, ocorre apesar do cenário econômico e das indefinições provocadas pela troca de governo. “Não temos uma exata dimensão de quando o produtor vai trocar trator, semeadeira, ceifadeira. Nesses momentos de atividade econômica mais instável e mais retraída, ele acaba sendo mais seletivo”, ponderou

Seefeld. Do total ofertado, 4,85 bilhões são destinados ao custeio, comercialização e investimento pelo Pronaf e Pronam. Outro R\$ 1,25 bilhão será das operações conjuntas com o BNDES, em linhas como o Moderinfra e o Moderfrota. Seefeld revelou que, na safra passada, os negócios ligados ao BNDES contribuíram para queda no percentual de contratações. “Houve uma sinalização maior do que efetivamente foi contratado”, lembrou.

O executivo disse confiar que as políticas voltadas ao setor não sofrerão alterações bruscas, mesmo que o Plano Safra 2016/2017 tenha sido elaborado pelo governo Dilma Rousseff. O motivo, explicou, é que as ações já vinham sendo discutidas há mais tempo pelos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário. O entendimento, conforme Seefeld, é de que haverá “continuidade do que já havia sido previsto e planejado”. O Plano Safra 2016/2017 entra em vigor no dia 1º de julho.

TRIGO

Plantio chega a 35% da área

Os dias frios e secos da última semana estimularam o plantio do trigo no Rio Grande do Sul, que já atinge 35% da área projetada para este ano no Estado, de 767 mil hectares. Grandes regiões produtoras, como Santa Rosa e Ijuí, alcançam, respectivamente, 71% e 65% da semeadura, podendo concluí-la nos próximos dias.

Conforme o Informativo Conjuntural da Emater/RS desta semana, os problemas enfrentados pelos produtores no momento são a escassez de sementes no mercado e a baixa germinação nas propriedades que estão plantando sementes próprias. Na comercialização, o preço do trigo começa a dar sinais de enfraquecimento, uma vez que as fábricas de ração e os moinhos não estão conseguindo sustentar os valores. O preço médio apontado na semana foi de R\$ 40,05 a saca de 60 quilos.

MORMO

Parceria pode garantir desfiles

Uma audiência pública propôs ontem, em Uruguaiana, uma parceria entre os tradicionalistas e a Secretaria da Agricultura para controlar o mormo e organizar os desfiles farroupilhas deste ano.

COTAÇÕES*

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO US\$ BUSHEL		
	Varição	Fechamento
17/Jun/16		
Jul/16	+0,25	11,59½
Ago/16	+0,26½	11,60
Set/16	+0,28	11,51¾
Nov/16	+0,29	11,48¼
Jan/17	+0,29	11,46
Mar/17	+0,23¾	11,07½
Mai/17	+0,20½	10,92¼

BOVINO GORDO EM PÉ/KG Semana de 13/Jun/16 a 17/Jun/2016		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 5,00	R\$ 4,50
Médio (*)	R\$ 5,39	R\$ 4,84
Máximo	R\$ 5,70	R\$ 5,10

(*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
Fonte: Emater

AFTOSA

Cobertura próxima de 96%

Terminou ontem a primeira etapa da vacinação contra a febre aftosa no Rio Grande do Sul. A campanha, que inicialmente se encerraria no dia 31 de maio, estava prorrogada pelo Ministério da Agricultura por solicitação da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação. A coordenação do Programa de Combate à Febre Aftosa da secretaria apontou, até a quinta-feira, um índice de 95,8% de cobertura vacinal, correspondente a um rebanho de 13,377 milhões de bovinos e bubalinos. Como a secretaria tem até o dia 30 para tabular os dados, o número final deve

ser conhecido no início de julho.

A fiscal agropecuária Lucila Carbonera dos Santos explica que o rebanho total de bovinos e bubalinos do Estado é de 13,959 milhões de animais, mas que a cobertura vacinal não deve atingir os 100%. “Historicamente, os índices finais ficam próximos dos 100%. Em 2013 o total foi de 97%, em 2014 de 98,3% e em 2015 de 98,67%”, relata.

Lucila acrescenta que a próxima etapa da vacinação contra a aftosa ocorre em novembro e contempla os terneiros de zero a 24 meses, estimados no ano passado em 5 milhões de animais.

RAIVA

Focos preocupam Região Central

A Secretaria de Agricultura (Seapi) trabalha para conter focos de raiva herbívora na região Central do Estado. Mais de 30 bovinos morreram, desde o mês de maio, nos municípios de Nova Palma, Pinhal Grande e Ivorá. Ao todo, foram localizados 11 focos. Segundo o coordenador do Programa de Controle da Raiva em Herbívoros na Seapi, Nilton Rossato, os esforços estão concentrados em impedir que a doença avance em direção a Santa Maria. A orientação é para que os criadores da região vacinem seus animais e ajudem

a identificar focos da doença, transmitida por morcegos hematófagos. A vacinação, no entanto, não é obrigatória. “Alguns criadores colaboram, outros não”, admite Rossato.

No final deste mês, devem chegar à região três núcleos de controle da doença, cada um formado por um veterinário e um assistente. A meta é controlar não apenas o local dos focos, mas também atuar num raio de pelo menos 10km. “Só se impede o foco se forem controlados os refúgios que têm na volta”, explica Rossato. Conforme o

coordenador, o número alto de focos justifica-se pela característica da região, que é composta em grande parte por minifúndios, de modo que cada propriedade atingida é contabilizada como um foco.

Em Santa Maria, produtores demonstram preocupação. “É uma situação que nos deixa muito apreensivos”, relata o presidente do Sindicato Rural, Sérgio Renato Freitas. Por isso, a entidade reforçou aos seus associados a necessidade da prevenção por meio da vacinação dos animais.